




ec.

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista Agosto de 2021 | ano 135 | nº 8

Distribuição Gratuita 

MEMORIAL

Olímpio
Sant'Anna e
Eddie Fox. Um
legado deixado
por esses dois
homens de Deus.
Páginas 4 e 5

OLIMPIADAS

Tóquio registra
alta de casos de
Covid-19.
Página 12



**TENDE
BOM
ÂNIMO!**

Como superar as aflições

Página 8





DISCÍPULOS E DISCÍPULOS NOS
CAMINHOS DA MISSÃO
ANUNCIAM
AS BOAS NOTÍCIAS DA GRAÇA

COMENTÁRIOS

Edição de Julho de 2021

Capa

Vocação. Tema importante da edição de julho. Não se trata apenas de vocação pastoral, mas o tema bem abordado e esclarecedor mostrou que podemos trabalhar na igreja sem ser no ministério pastoral. Há muitos dons e vários ministérios.

Kátia Faustino Lacerda
São Paulo/SP

Embaixador Metodista

A iniciativa é boa. A cada indicação a pessoa recebe R\$ 180,00. É preciso muita oração para recuperar as nossas instituições. Não acredito que o projeto vá resolver a situação das instituições de ensino, longe disso, mas pelo menos é um incentivo para quem busca aumentar a renda.

Pablo Rogério de Paula
Belo Horizonte/MG

Memorial

Saber que metodistas estão homenageando os/as falecidos por Covid-19 ou não é uma tristeza muito grande. Se pelo menos as vacinas tivessem chegado ao país antes, não teríamos chegado a quase 600 mil mortes em um ano e meio.

Fábio de Oliveira | Rio de Janeiro/RJ

Concílio Geral

Ter um Concílio Geral com sessão on-line talvez tenha sido uma das decisões mais sábias do Colégio Episcopal. A pandemia ainda não está controlada. Alguns/as delegados/as podem não estar vacinados/as com a segunda dose. É possível e será uma bênção!

Rogéria de Almeida Soares
Governador Valadares/MG

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://bit.ly/ec-agosto-21>

SIGA A GENTE!

f /expositorcristao
/sedenacionalmetodista
@ /jornal_ec
/metodistabrasil
yt /jornalEC
/metodistabrasil
ig /jornal_ec
/metodistabrasil
tel (11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A SEDE ESTÁ TEMPORARIAMENTE FECHADA. FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

No mundo tereis aflições!

O título deste editorial faz parte de uma frase dita por Jesus. Trouxemos na matéria de capa deste mês uma abordagem para tentar ajudar as pessoas a superarem as aflições. Atualmente nos deparamos com várias situações de crises nos relacionamentos, crises financeiras, na estabilidade econômica, no trabalho e em vários outros campos da sociedade. A pandemia da covid-19 não foi a única responsável por determinadas situações de estresse, de crises depressivas na vida das pessoas, mas, certamente, ela contribuiu significativamente para o agravamento das dificuldades vivenciadas pelo povo brasileiro, sejam cristãos/ãs ou não.

A palavra episcopal, mais uma vez, é um refrigério que vem acalmar os corações aflitos trazendo esperança em meio ao caos. Baseada na carta de Pedro, ela é direcionada para várias pessoas, por exemplo, pais, trabalhadores/as e lideranças da Igreja de uma forma geral. Os apontamentos feitos no texto reforçam nossa esperança nesse tempo.

Mas como superar as crises em tempos de pandemia? Essa é uma pergunta para a qual todos querem respostas. “O setor de serviços possui

uma grande representatividade na economia brasileira e mundial. De acordo com dados do IBGE, desde 1997 a representatividade do setor de serviços mantém seu patamar de contribuição em torno de 60% para a economia brasileira”. Quem faz a análise é uma professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A experiência de uma metodista que perdeu o emprego e começou a fazer quentinhas para vender é um belo exemplo de superação.

No início eram pouco mais de meia dúzia. Agora já passou de cem unidades por dia. História de superação, de esperança de dias melhores.

A edição destaca ainda as publicações da área nacional da Igreja. A perda do Rev. Antônio Olímpio de Sant’Anna (Fundador da Cenacora) na edição Memorial e o Dia Internacional dos Povos Indígenas são algumas delas.

Esperamos que o jornal possa contribuir mais uma vez com a edificação de sua casa, família e Igreja.

Que Deus nos ajude!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | SUPERANDO AS AFLIÇÕES



“Em tempos de crise é preciso reinventar o próprio negócio a partir de novos modelos. Primeiramente é necessário fazer uma reflexão profunda sobre a empresa. Talvez seja necessário reformular o negócio, deixando para trás algumas práticas e abrir espaço para o novo. Não adianta se desesperar, mas é preciso enxergar as oportunidades.”

Lisiane Pedroso Lima | UFRGS



“Pode ser baixa autoestima, fracasso escolar, morte de um/a parente próximo/a ou amigo/a, instabilidade emocional para enfrentar um conflito, influência dos hormônios, não estar incluído/a no grupo de amigos/as, crianças e adolescentes com elevada autocrítica e histórico de depressão na família. Lembrando que a OMS afirma que a depressão atinge 5% de crianças e 12% dos/as adolescentes entre 11 e 19 anos.”

Valquíria Leite Moraes | Psicóloga SBC/SP



“Pastores/as devem ter um/a especialista por perto, seja ele/a um/a tutor/a, psicoterapeuta, supervisor/a didático-pastoral, médico/a, para quem possam relatar seus sintomas e, em conjunto, encontrar um encaminhamento apropriado. Em alguns casos pode ser que a pessoa tenha que aprender a conviver com os altos e baixos de seu ‘espinho na carne’.”

Ronaldo Sathler Rosa | Pastor aposentado



“Essas crises podem gerar dor e sofrimento. Mas é em meio a esses momentos que podemos perceber que existe um processo gerado pelas crises, pelo qual podemos aprender algo que nos impulsiona à sobrevivência, ao crescimento. Por isso, podemos dizer que as crises que nos sobrevivem são oportunidades para mudar, para crescer e desenvolver nossos recursos internos.”

Erico Tadeu Xavier | Professor na Faculdade de Teologia, IAENE

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
© kieferpix/istockphoto.com
Arte: Fullcase Comunicação

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 15 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.



Campanha Quinta-feira de preto



A campanha internacional do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), Quinta-feira de preto visa apoiar a mobilização pelo fim da violência contra a mulher. No Brasil, a iniciativa é coordenada pela Confederação Metodista de Mulheres (CMM), que promove, além das mobilizações semanais nas redes sociais com a hashtag #QuintaFeiraDePreto, passeatas organizadas por Federações e Sociedades de Mulheres Metodistas em todo o país.

Para apoiar a ação, poste a sua foto usando roupas pretas nas redes sociais com as hashtags da campanha: #ThursdaysinBlack e #QuintaFeiraDePreto

O que é quinta-feira de preto?

Em todos os países, a violência contra as mulheres é uma realidade trágica. Essa violência é frequentemente escondida, e as vítimas são muitas vezes silenciadas, temendo o estigma e mais violência. Todos nós temos a responsabilidade de falar contra a violência, para garantir que mulheres e homens, meninos e meninas, estejam protegidos contra estupro e violência em casa, na escola, no trabalho, nas ruas e em todos os lugares em nossas sociedades.

Resistência e resiliência

A campanha é simples, mas profunda. Use preto às quintas-feiras. Use um bóton para declarar que você faz parte do movimento global que resiste a atitudes e práticas que permitem o estupro e a violência. Mostre seu respeito pelas mulheres que são resilientes diante da injustiça e da violência e incentive os outros a se juntarem a você. Muitas vezes a cor preta tem sido usada com conotações raciais negativas. Nesta campanha, ela é usada como uma cor de resistência e resiliência. **ec.**

/// Mais detalhes acesse: www.metodista.org.br

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Hideide Brito Torres
Presidente da 8ª Região Eclesiástica



©FABIO H. MENDES/SEC

Prepare-se para os dias difíceis

Ao pensar nos nossos dias, veio-me à mente a primeira carta de Pedro. O contexto dessa carta se parece muito com nossos dias atuais:

- Insegurança financeira:** a partir de outubro de 64 depois de Cristo, Nero inicia uma grande perseguição aos/as cristãos/as em todo o mundo. Os/as cristãos/as já haviam enfrentado um primeiro momento com a dispersão desde Jerusalém, como vemos no livro de Atos. Agora, por todo o mundo existem cristãos/as judeus/as e cristãos/as gentios/as que enfrentam uma nova onda de oposições. A carta de Pedro deixa entrever que os/as cristãos/as da dispersão ou da diáspora são pessoas de condições financeiras precárias.
- Insegurança emocional:** Em decorrência de não poderem fazer planos nem prever seu dia de amanhã, as comunidades cristãs passam por períodos de depressão, digamos assim. Desse modo, vemos nas cartas dos apóstolos muitas exortações ao zelo, à fé, à firmeza, porque é preciso “resistir no dia mau e depois permanecer inabaláveis”, para citar uma frase de Paulo neste contexto.
- Insegurança espiritual:** Na hora de uma confusão generalizada aparecem muitos/as falsos/as mestres/as, querendo atrair o povo a si com promessas de paz, de tranquilidade, de resolução rápida dos problemas ou de rituais excêntricos e perigosos. É o caso do batismo pelos mortos em Coríntios, das ações judaizantes no meio dos gálatas, ou, no caso da carta de Pedro, do desejo de voltar à velha vida porque os sofrimentos decorrentes de ser cristão/ã são muito pesados para muita gente.

A carta de Pedro tem vários/as destinatários/as. Ele se dirige a grupos específicos, que exercem distintos tipos de liderança ou de testemunho: os trabalhadores e trabalhadoras (servos e servas); os pais e mães no contexto familiar e as lideranças da igreja (capítulos 2.11 a 3.12).

No capítulo 5, Pedro então se dirige aos/as presbíteros/as – pastores/as, bispos/as e líderes da Igreja antiga, homens e mulheres de Deus – e, tomando a palavra para nós, é com a gente que ele está falando: “Portanto, apelo para os presbíteros que há entre vocês, e o faço na qualidade de presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, como alguém que participará da glória a ser revelada” (1 Pedro 5.1).

A partir desse binômio sofrimento/glória, Pedro explica o processo de forja de um/a líder nos seguintes termos: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos

“Podemos desenvolver resiliência, achar consolo, acolher os ensinamentos, compartilhar os aprendizados e sair disso fortalecidos/as como Igreja. No fim, diz Pedro: “A Ele, o domínio, para sempre, amém!””

chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1 Pedro 5.10).

Ao nos preparar para dias difíceis, essa carta nos orienta com clareza:

- Depois de terdes sofrido um pouco. A dor não é falta de fé, nem sinal de abandono de Deus. Ao contrário, o fato de crer vai nos colocar em muito sofrimento por si só, por estarmos na contramão do mundo.
- Ele vos há de aperfeiçoar: o termo aperfeiçoar é similar ao que aparece em Mateus, quando diz que os discípulos remendavam as redes para pescar. Para vencer as adversidades, Deus vai remendar os buracos de

nosso ministério, de nosso caráter, de nossas fraquezas. Hernandez Dias Lopes diz que essa palavra significa “prover o que falta, remendar o que está roto, repor uma parte que falta”.

- Há de firmar: O termo aqui é “fixar com firmeza, prender firmemente, tornar tão firme como um granito”. Manter os fundamentos, ser firme no que é essencial. Deus quer nos dar uma consistência de pedra angular, não de seixo de riacho.
- Há de fortificar: O termo aqui indica “encher de força”, gerar resistência. É a ideia de que o enfrentamento constante dos desafios torna o corpo mais rígido, mais firme e atlético.
- Há de fundamentar: O termo grego indica “colocar os fundamentos, dar um alicerce, construir sobre a rocha”. Se quisermos vencer os dias maus, temos de nos fundamentar de fato, e não ficar buscando saídas alternativas ao sabor dos ventos de doutrina.
- Os resultados são a glória de Deus em Cristo: Deus está usando este tempo, que é tempo de forja, como foi para a comunidade de Pedro, para dar o que nos falta, firmar o que está frouxo, fortificar o que está fraco para poder, no final, ter algo fundamentado, inabalável. Que propósito! Entendendo isso, podemos desenvolver resiliência, achar consolo, acolher os ensinamentos, compartilhar os aprendizados e sair disso fortalecidos/as como Igreja. No fim, diz Pedro: “A Ele, o domínio, para sempre, amém!”.

REFERÊNCIAS:

LUCADO, Max. Você vai sair desta. São Paulo: Thomas Nelson, 2019.

LOPES, Hernandez Dias. Comentário Expositivo do Novo Testamento. Vol. 3. São Paulo: Editora Hagnos, 2019.

WIERSBE, Warren. Comentário Bíblico Novo Testamento. Santo André: Geográfica, 2018.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1998.

BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA. São Paulo: Loyola, 1994.

Rev. Eddie Fox, pioneiro do evangelismo metodista mundial, morre, aos 83 anos

Redação EC

O Rev. H. Eddie Fox faleceu no dia 28 de julho, aos 83 anos. De acordo com o Rev. Kimberly Reisman, ele se encontrava sob cuidados paliativos em sua cidade natal de Sevierville, Tennessee. Sinônimo de evangelismo metodista ao longo de uma longa carreira de compartilhar o evangelho em todo o mundo, Fox esteve no Brasil em 2013, quando foi o principal palestrante no Seminário Internacional de Evangelismo. O Rev. H. Eddie Fox serviu por 25 anos como diretor-executivo do Evangelismo Metodista Mundial e viajou pelo mundo compartilhando a fé.

Seja entregando bicicletas para pastores/as cubanos/as, ajudando igrejas locais na Europa Oriental a começar ou reviver após o colapso do comunismo naquela região, criando uma edição do Novo Testamento projetada para testemunhar eficazmente ou encontrando maneiras inovadoras para a organização de Evangelismo Metodista Mundial fazer seu trabalho, Fox criou um legado que é grande e duradouro, dizem seus admiradores e admiradoras.

De 1989 a 2014, o reverendo liderou o Evangelismo Metodista Mundial, uma parte do Conselho Metodista Mundial. O Rev. Winston Worrell era diretor do Instituto de Evangelismo Mundial, um ministério da Emory University e do Conselho Metodista Mundial, quando Fox era diretor do Evangelismo Metodista Mundial. Worrell também esteve no Brasil, em Recife, em 2014. “Trabalhei com Eddie por mais de 20 anos e aprendi muito com ele”, disse Worrell. “O Metodismo perdeu um grande líder.”

Fox cresceu frequentando uma igreja metodista em Waldens Creek, no condado de Sevier, no sopé dos Apalaches no leste do Tennessee. Suas raízes metodistas eram profundas. “John Wesley (o fundador do Metodismo) ainda estava vivo, e minha família já era metodista”, ele costumava dizer.

Aos 9 anos, ele entregou sua vida a Cristo e, aos 17, foi licenciado para pregar. Um dos



Fox esteve no Brasil em 2013, quando foi o principal palestrante no Seminário Internacional de Evangelismo.

melhores alunos da Candler School of Theology da Emory University, Fox foi ordenado presbítero na Conferência Holston e serviu igrejas na Virgínia e no Tennessee antes de ingressar na Junta de Evangelismo, agora conhecida como Ministérios de Discipulado Metodista Unido. Ele integrou a equipe por 15 anos, incluindo 6 anos como chefe do evangelismo.

Carreira acadêmica

Fox também fez parte do corpo docente da Escola de Evangelismo Billy Graham por 15 anos, começando em meados da década de 1980. Quando foi nomeado para liderar o Evangelismo Metodista Mundial em 1989, Graham foi um dos primeiros de quem ouviu falar. “Ele me disse que Deus me escolheu para este momento e que estava orando por mim”, disse Fox ao United Methodist News para um artigo após a morte de Graham em 2018. “Foi muito encorajador.”

O Conselho Metodista Mundial, fundado em 1881, liga 80 grupos de igrejas Wesleyanas/ Metodistas em seis continentes, incluindo a Igreja Metodista Unida. O Evangelismo Metro-

distal Mundial está sob o conselho e foi iniciado em 1971 para enfatizar e facilitar o compartilhamento do evangelho pelas igrejas do conselho.

Fox foi o segundo diretor do Evangelismo Metodista Mundial e provou ser um grande ajuste desde o início, de acordo com o Rev. Maxie Dunnam. “Ele era dinâmico e vivo com sua paixão pelo evangelho, especialmente o evangelismo”, disse Dunnam.

O primeiro mandato de Fox no Evangelismo Metodista Mundial coincidiu com a queda da União Soviética e com o colapso do comunismo nos países vizinhos, oferecendo oportunidades para as igrejas Wesleyanas serem reavivadas ou iniciadas.

“Eddie reconheceu essa necessidade e caminhou ao lado de todas essas igrejas”, disse Reisman. “O Evangelismo Metodista Mundial foi instrumental, sob a liderança de Eddie, no estabelecimento do Seminário Teológico Metodista Báltico na Estônia e na implantação de novas igrejas na Europa Oriental e no Báltico, bem como na busca de apoio para as igrejas existentes.”

Um artigo do United Methodist News de 2013 sobre a morte de Nelson Mandela incluiu as memórias de Fox do encontro com o líder sul-africano, acrescentando a apresentação de um prêmio do Evangelismo Metodista Mundial em 1998. O próprio Fox foi muito homenageado. Mas, em 2013, a decisão da Candler School of Theology de dar a ele um prêmio Alumni Distinto foi recebida com protestos de um grupo de estudantes comprometido com a inclusão plena LGBTQ na vida da igreja.

Fox apoiou a política oficial da denominação de que a prática da homossexualidade é incompatível com o ensino cristão, e deixou isso claro como delegado da Associação Geral em 2008.

A reportagem completa sobre a vida do Rev. Eddie Fox você confere no site do EC.

/// Colaboração de Sam Hodges da UM News

Para ler a entrevista de 2013 sobre a trajetória de Fox, acesse o QR Code Abaixo.

<http://www.metodista.org.br/dr-eddie-fox-conta-um-pouco-de-sua-trajetoria>

NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DO REV. EDDIE FOX

"Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor..." (Ap 21.4a)

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, se solidariza com os familiares e amigos do Rev. Eddie Fox, que faleceu aos 83 anos, no dia 28 de julho, em Sevierville, Tennessee, nos Estados Unidos.

Fox será sempre lembrado como sinônimo de evangelismo mundial e grande colaborador e parceiro da Igreja Metodista no Brasil. Das vezes que esteve em nosso país, uma delas foi no Seminário Internacional de Evangelização ocorrido em agosto de 2013, em São Paulo, onde deixou um grande aprendizado sobre evangelização em seu modo de compartilhar a fé.

De 1989 a 2014, Fox liderou o Evangelismo Metodista Mundial - um braço do Conselho Metodista Mundial. Em boa parte de sua liderança, ele estava ao lado do Bispo Paulo Lockmann quando era Presidente do Concílio Mundial Metodista.

Uma perda enorme para o metodismo mundial, mas um grande legado deixado por esse servo de Deus. Cumpru cabalmente seu ministério no Brasil e no mundo.

Nesse tempo de luto e separação dos familiares, a igreja metodista intercede para que Deus enxugue todas as lágrimas e conforte os corações dos amigos e familiares.

São Paulo, 30 de julho, de 2021.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista

MEMORIAL METODISTA

"Aqueles que são sábios reluzirão como o brilho do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre." (Daniel 12.3)



Rev. Antônio Olímpio de Sant'Anna

Com pesar informamos o falecimento do Rev. Antônio Olímpio de Sant'Anna, no dia 16 de julho, em decorrência de um câncer no estômago. Antônio era pastor aposentado da 5ª Região Eclesiástica e esposo da pastora Romilde Sant'Anna. O Pastor Antônio residia na cidade de Piracicaba, interior de São Paulo, e sua colaboração para a missão metodista brasileira é de grande relevância, destacando-se seu papel como fundador da CENACORA – Comissão Ecumênica de Combate ao Racismo, inspirando a trajetória de muitas pessoas.

Uma vida vivida com alegria e testemunho no projeto do Reino de Deus. Seu ministério, vida e testemunho foi de ensino e pastoreio e fortaleceu a

inserção da pauta antirracista na área nacional da Igreja através da CENACORA e de seu compromisso com o evangelho social. O Bispo Luiz Vergílio comentou em uma rede social: "Uma vida de inspiração e de referência nas lutas por justiça, notadamente contra o racismo e a discriminação".

Racismo

Pioneiro no debate sobre racismo nas igrejas, ajudou a levar luz ao tema, descortinando algo que para muitos/as foi incômodo, mas que, para a igreja em si, corpo de Cristo, foi libertador. Em entrevista ao Jornal Expositor Cristão, em maio de 2019, Antônio compartilhou um pouco de sua trajetória e de sua luta pela justiça social e igualdade racial.

"Creio ser interessante dizer que preto é cor. Eu sou preto. Mas sou também negro. Ser negro é ter consciência de sua negritude. Portanto, eu sou preto, sou negro e sou lindo", afirmou ao jornal Expositor Cristão na ocasião.

Antônio Olímpio sempre esteve comprometido com a construção de um mundo melhor. Por isso mesmo, sua atuação não se limitou ao Brasil. Participou ativamente da construção do documento oficial brasileiro para a Conferência da ONU contra o Racismo, realizada na África do Sul; no campo ecumênico, foi membro do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) e do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Também integrou o Conselho de Igrejas

Evangélicas Metodistas da América Latina (Ciemal).

"Minha religião é Metodista, mas a minha espiritualidade é negra. Antes de ser metodista e cristão, sou negro", dizia ele.

Deixará uma lacuna enorme para o movimento ecumênico, o movimento negro e de direitos humanos. Que saibamos "beber" de seu exemplo. Ou como disse a também metodista Magali Cunha, jornalista, "que ela sirva para alimentar o Metodismo brasileiro e o Cristianismo evangélico que tanto precisam de lideranças que empenham a vida pela causa da justiça, sem medo de consequências."

A seguir alguns testemunhos do Rev. Olímpio de Sant'Anna:

DIREITOS HUMANO VERSUS DITADURA, TORTURA, ASSASSINATOS E O SILÊNCIO DAS IGREJAS

"O despertar para os direitos humanos passa sempre pela dor e sofrimento do povo. Passa pela prática da injustiça geradora de tanta miséria e corrupção. E não nos esqueçamos que, entre aqueles que introduziram a discussão sobre Direitos Humanos no Brasil, estão algumas Igrejas que, por meio de seus vários grupos liderados por teólogos, sociólogos, antropólogos, educadores, pastores(as) e líderes populares, todos impulsionados pela fé, introduziram no interior das igrejas locais a discussão sobre a vinculação profunda que havia entre os direitos humanos e a pessoa humana. Muitos "irmãos e irmãs" ignoraram, mas muitos de nós nos tornamos frutos daqueles momentos de esperança, amor e potente fé que superavam os medos e covardias diante da ditadura opressora. Havia uma igreja atuante, presente na liderança e na base de nossas igrejas, e outra igreja silenciosa, negando-se ao sagrado exercício da profecia e testemunho em momentos de perseguição, sofrimentos e sacrifício."

A FORÇA E TESTEMUNHO DA IGREJA ATUANTE

"Quem não se lembra das lições da escola dominical que discutiam abertamente se o cristão deveria ser de direita ou esquerda, das lições que nos desafiavam a agir como cidadãos e cidadãs responsáveis, homens e mulheres de boa vontade, praticantes de uma fé encarnada na realidade, das memoráveis celebrações ecumênicas da Praça da Sé organizadas por grupos sociais bem diversificados, onde participei não poucas vezes como o orador evangélico, Henry Sobel representando a comunidade judaica e o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns representando a comunidade católica. Falávamos para milhares e milhares de pessoas que se acotovelavam naquele 'espaço de liberdade'. Chegávamos e saíamos os três no carro do Cardeal por razões de segurança. Era perigoso? Era. Mas foi um momento grandioso viver a pujança da nossa fé e testemunhar que Jesus Cristo é O Senhor, Aquele que derruba os muros da desigualdade e fortalece a prática da justiça."

AS GRANDES CELEBRAÇÕES ECUMÊNICAS

"As décadas de 60, 70 e 80 em Belo Horizonte marcaram muito a minha vida e meu ministério pastoral. Formar parceria no púlpito com Dom Hélder Câmara e os padres carmelitas na Igreja Católica Romana do Carmo, Belo Horizonte, por vários anos seguidos foi uma fantástica experiência para a minha postura de fé e de missionário junto ao povo sofrido. Aprendi com Dom Hélder, grande servo do Senhor, que quando assumimos a postura profética, estamos seguindo os passos dos grandes baluartes da fé, participantes de uma 'linha de esplendor sem fim' que não se matrimoniará com o poder opressor constituído."

DIREITOS HUMANOS SÃO DIREITOS DIVINOS: A FELIZ PARCERIA COM OS PENTECOSTAIS

"O que me levou ao diálogo com os pentecostais e outros grupos religiosos não pertencentes ao diálogo ecumênico tradicional, histórico, foi a minha aproximação com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR), Brasília, em meados dos anos 90. Desafios me empurravam para áreas inexploradas e algumas perguntas angustiantes sobre a ineficácia e morosidade das relações ecumênicas precisavam de respostas e estas só podiam ser conseguidas com um diálogo corajoso e respeitoso."



Serviços gratuitos que tratam casos de sequelas da covid-19 são oferecidos na Metodista

Parceria firmada há pouco mais de um mês está em andamento e repercute na sociedade

Redação EC

Pelo menos 25% das vagas de atendimento da Policlínica da Universidade Metodista de São Paulo são agora direcionadas a complicações de pós-covid-19. Firmada há pouco mais de um mês, a parceria com a Prefeitura de São Bernardo do Campo possibilita que pacientes que foram infectados e apresentem sequelas leves ou moderadas do novo coronavírus tenham tratamento gratuito no complexo de clínicas do campus Rudge Ramos. São cerca de 100 vagas entre 400 atendimentos que a Policlínica realiza.

Em ocasião que marcou o início da parceria, o prefeito, Orlando Morando, acompanhado de parte da equipe, como o secretário de Cidadania e Pessoa com Deficiência, Pery Cartola (Secr. Cidadania e Pessoa com Deficiência), prefeito Orlando Morando (repr. Secr. Saúde) e Marcio Oliverio (reitor da Metodista).

“A parceria com a Prefeitura de São Bernardo do Campo possibilita que pacientes que foram infectados e apresentem sequelas leves ou moderadas do novo coronavírus tenham tratamento gratuito”

Em relação à prática dos atendimentos, segundo a professora Carla, não é possível prever quantas sessões são necessárias para a síndrome pós-covid, pois cada paciente carrega um histórico. Mas as principais demandas são de infecionados/as que ficaram com problemas respiratórios, distúrbios decorrentes de trombose e sequelas neurológicas como AVC (Acidente Vascular Cerebral).

O diagnóstico e encaminhamento dos pacientes são realizados pela Prefeitura de



© MARCELO MOREIRA

São Bernardo. Na Policlínica o atendimento é feito após agendamento prévio pelo telefone 4366-5565 ou pelo site <https://metodista.br/policlinica>. Os pacientes passam por triagem e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar incluindo fisioterapeutas e enfermeiros/as, entre outros/as profissionais da área da saúde. As consultas ocorrem de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h.

Serviço psicológico

A Policlínica da Universidade Metodista de São Paulo já oferecia desde junho do ano passado atendimento psicológico on-line gratuito a pessoas afetadas pela pandemia. As principais demandas são casos de depressão, ansiedade, síndrome do pânico e síndrome de Burnout. O agendamento para consulta on-line na clínica de psicologia pode ser feito pelos telefones 4366-5300 ou 4366-5396, de segunda a sexta, das 8h às 22h. **ec.**

VEJA AINDA:

CNN DIVULGA TRATAMENTO PÓS-COVID REALIZADO NA POLICLÍNICA DA METODISTA

Telefone: (11) 93011-3281

MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO CORONAVÍRUS NO BRASIL

Acesse o site: <https://www.facebook.com/memorialcoronabrasil/>

Saiba como ser um representante do Programa Embaixadores da Educação Metodista

O Programa Embaixadores da Educação Metodista é uma ação de indicação premiada, em que o/a Embaixador/a terá acesso aos cursos da Metodista para divulgar e indicar amigos/as e familiares para estudar e, em troca, ganhará comissões em dinheiro a cada matrícula realizada.

Como Embaixador/a da Educação Metodista, você garante renda extra participando do crescimento da faculdade e contribuindo para a qualificação dos seus amigos e amigas!

Cadastre-se e comece a indicar novos/as alunos/as agora mesmo. Você pode ganhar R\$180,00 de comissão em cada matrícula realizada!

Este programa é feito pela Metodista em conjunto com o Saber em Rede, cujo objetivo é engajar a comunidade através de um programa de benefícios. **ec.**

SAIBA MAIS NOS LINKS ABAIXO!

- <https://metodista.br/noticias/ganhe-comissoes-no-programa-embaixador-a-da-educacao-metodista>
- <https://lp.sabemrede.net/metodista>

Conquiste sua liberdade financeira

Aumente sua renda com o Programa Embaixador(a) da Educação Metodista!



Educação Metodista apresenta plano de recuperação



Plano prevê venda de imóveis não utilizados em atividades educacionais para o pagamento de credores

Redação EC

A Educação Metodista protocolou, no início do mês, dia 9 de julho, seu plano de recuperação na Vara de Direito Empresarial, Recuperação de Empresas e Falências de Porto Alegre. O plano prevê a venda de imóveis não utilizados em atividades educacionais para o pagamento das dívidas e garante que aproximadamente 90% dos credores trabalhistas receberão seus créditos integralmente.

“O plano de recuperação judicial tem como objetivo assegurar a sustentabilidade da instituição preservando a qualidade de ensino e os projetos e atividades sociais relevantes para a sociedade, como os atendimentos gratuitos nas áreas de saúde e direito. Esse é um plano sólido e objetivo, porque está baseado na venda de ativos imobiliários”, afirma o diretor financeiro da Instituição, Maurício Trindade, acrescentando ainda que a nova gestão do grupo continuará com a modernização das escolas na Educação Básica, com seu alinhamento à formação de competências para o século 21 e a atualização e ampliação do portfólio de cursos oferecidos no Ensino Superior.

A Educação Metodista está em negociação com todos os credores, incluindo os tributários. A versão inicial do plano, protocolado pelo escritório de advocacia Galdino & Coelho, prevê que aproximadamente 90% dos credores trabalhistas receberão integralmente, sem qualquer deságio.

Após a apresentação do plano, que foi elaborado pela consultoria Alvarez & Marsal, a próxima etapa será a publicação do quadro geral de credores pelo Administrador Judicial. Na sequência, será realizada a Assembleia Geral de Credores para aprovação do plano.

A Educação Metodista deu entrada no pedido de Recuperação Judicial em maio e, desde então, todas as etapas do processo têm sido cumpridas com celeridade, demonstrando o compromisso da Instituição com sua reestruturação e o pagamento dos credores.

A crise das instituições metodistas de educação teve início com a mudança nas regras do



Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e se acentuou com o cenário econômico de recessão dos últimos anos. A pandemia de covid-19 agravou a situação da Educação Metodista.

Sobre a Educação Metodista

Tradicional grupo cristão de ensino, a Educação Metodista iniciou suas atividades no Brasil em 1881 e sua escola mais antiga está localizada no Rio Grande

“O plano de recuperação judicial tem como objetivo assegurar a sustentabilidade da instituição preservando a qualidade de ensino e os projetos e atividades sociais relevantes para a sociedade”

do Sul. Em 1975, a mantenedora fundou a UNIMEP, primeira Universidade Metodista da América Latina. Atualmente, integram a rede 11 colégios e 6

instituições de ensino superior, com cursos de graduação, mestrado, doutorado e especializações no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. **ec.**

INFORMAÇÕES À IMPRENSA

GBR COMUNICAÇÃO

Carla Falcã
carla.falcao@gbr.com.br

Jeferson Ribeiro
jeferson.ribeiro@gbr.com.br

Júlia Amin
julia.amin@gbr.com.br

O MUNDO VIVE UM
NOVO TEMPO
A UNIVERSIDADE
METODISTA
TAMBÉM

TURMAS DE AGOSTO

Inscrições Abertas >>>>

CURSOS PRESENCIAIS E EAD

Nas dificuldades aprendemos a caminhar com Deus

Pr. José Geraldo Magalhães

“**I**ndo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: ‘Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice’”. Seria esse um dos momentos mais difíceis na vida de Jesus? Encontramos esse registro nos evangelhos em momento derradeiro da crucificação, mas a frase do mestre continua: “... todavia, não seja como eu quero, mas sim como tu queres” (Mt 26.39ss). A insegurança do que estava por vir e a confiança no Pai estavam presentes nessa oração.

Atualmente nos deparamos com várias situações de crises nos relacionamentos, crises financeiras, na estabilidade econômica, no trabalho e em vários outros campos da sociedade. A pandemia da covid-19 não foi a única responsável por determinadas situações de estresse, de crises depressivas na vida das pessoas, mas, certamente, ela contribuiu significativamente para o agravamento das dificuldades vivenciadas pelo povo brasileiro, sejam cristãos/ãs ou não.

A exemplo disso, temos cerca de 19 milhões de brasileiros/as que acordam atualmente todos os dias sem saber se vão conseguir alguma refeição para o dia. Dois anos atrás, eram 10 milhões. Essa situação tem levado famílias brasileiras a cenas como as mostradas pela grande mídia no mês de julho, em Cuiabá, onde se distribuem pedaços de ossos com retalhos de carne. A crise provocada pela pandemia só fez essa fila crescer.

Há vários tipos de crises. Elas acabam surgindo quando menos se espera. O ano de 2019 estava sendo bom para muitas pessoas, a economia reagindo, mas em fevereiro e março de 2020, as coisas começaram a mudar com o novo coronavírus. O número de mortes foi aumentando a cada dia, causando uma verdadeira catástrofe na saúde pública. A morte de um ente querido, a doença que se prolongou até hoje, embora já tenhamos a vacina, o medo de sair às ruas, o isolamento social podem ter sido as causas de uma perda financeira que reduziu as condições da família, contribuiu com a depressão, com o luto de muitas famílias.

Erico Tadeu Xavier é professor na Faculdade de Teologia, IAENE. Em seu artigo “Crises na Vida – oportunidades para crescer”, ele explica que, segundo Gary R. Collins, os estudiosos contemporâneos assinalam para a existência de pelo menos três tipos de crises que afetam a humanidade, são elas:

- **As crises acidentais ou situacionais** - que ocorrem quando surge uma ameaça repentina ou perda inesperada, por exemplo, a morte de um/a familiar ou amigo/a de infância, uma doença súbita, distúrbios sociais ou depressão econômica, a descoberta de uma gravidez fora do casamento, perda da casa ou das economias, perda súbita da reputação e posição.
- **As crises de desenvolvimento** - que surgem no curso do desenvolvimento humano normal, tais como: entrada na escola ou faculdade, ajustes no casamento, paternidade, aceitação de críticas, adaptação à aposentadoria, enfrentamento da morte de amigos/as, declínio da saúde.
- **As crises existenciais** - que surgem quando somos forçados/as a enfrentar verdades perturbadoras que nos obrigam a compreender fatos como: fracasso, velhice, falta de propósito, doença incurável, falta de em que acreditar, perda de bens, aposentadoria, rejeição, viuvez, desvalor, entre outros.

“Essas crises podem gerar dor e sofrimento. Mas é em meio a esses momentos que podemos perceber que existe um processo gerado pelas crises, pelo qual podemos aprender algo que nos impulsiona à sobrevivência, ao crescimento. Por isso, podemos dizer que as crises que nos sobrevêm são oportunidades para mudar, para crescer e desenvolver nossos recursos internos”, explicou o professor Erico Tadeu.

Albert Einstein, refletindo sobre as crises da vida em seu livro *The World as I see it* (O mundo como vejo), assim se posicionou: “Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo. A crise é a melhor bênção que pode ocorrer



© JIGROUP / ISTOCKPHOTO.COM

com as pessoas e países, porque a crise traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a cri-

se, supera a si mesmo sem ficar ‘superado’. Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais os problemas do que as soluções. A verdadeira crise é a crise da incompetência... Sem

crise não há desafios; sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia. Sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um...”.

Nos momentos de crise, colocamos nossa criatividade em

movimento, despertamos nossa capacidade de compreender, colocamos nosso coração, nossa alma, nosso intelecto mais próximos de Deus. São as crises que nos fazem estender a mão para segurar nas mãos de Deus ao invés de caminhar sozinho/as. Mesmo quando não sabemos para onde seguir, o processo de sofrimento pode servir para conduzir ao despertar quando reconhecemos que, mesmo em meio às crises, Deus sempre está presente.

Como superar as crises em tempos de pandemia?

Essa é uma pergunta para a qual todos querem respostas. “O setor de serviços possui uma grande representatividade na economia brasileira e mundial. De acordo com dados do IBGE, desde 1997 a representatividade do setor de serviços mantém seu patamar de contribuição em torno de 60% para a economia brasileira”. Quem faz a análise é a professora Lisiane Pedrosa Lima da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

“Em tempos de crise é preciso reinventar o próprio negócio a partir de novos modelos. Primeiramente é necessário fazer uma reflexão profunda sobre a empresa. Talvez seja necessário reformular o negócio, deixando para trás algumas práticas e abrir espaço para o novo. Não adianta se desesperar, mas é preciso enxergar as oportunidades”, destacou Lisiane.

Muitas pessoas estão fazendo marmitex em casa. Abriam o negócio próprio. É o caso da metodista de Juiz de Fora/MG Solange Aparecida dos Santos. Após a perda do emprego, ela começou a fazer marmitex em casa para ajudar a pagar as contas. “Não tive escolha. Tenho dois filhos. Meu marido ainda está trabalhando, com a graça de Deus, mas eu precisava ajudar nas despesas. Então comecei a fazer marmitex para entregar no comércio local quando reabriu. Ia de porta em porta. No início eu vendia umas 10 por dia. Hoje eu entrego 120 marmitex. Me ajudou a superar a perda do emprego”. Solange não pensa em abrir um restaurante. Vai continuar cozinhando em casa e fazendo entregas.

A Bispa Hideide Brito Torres, na palavra episcopal desta edição (confira na pág. 3), destacou a carta de Pedro, em que apontou um contexto muito parecido com nossos dias atuais: a insegurança financeira, a insegurança emocional e a insegurança espiritual. “A carta de Pedro tem vários/as destinatários/as. Ele se dirige a grupos específicos, que exercem distintos tipos de liderança ou de testemunho: os trabalhadores e

trabalhadoras (servos e servas); os pais e mães no contexto familiar e as lideranças da Igreja”, enfatizou a Bispa Hideide.

Diante de tudo que vimos até aqui, a crise não é só econômica. Muitas pessoas estão em depressão. Para esses casos, o melhor é procurar um/a especialista. A psicóloga e presidente do núcleo Pequeno Cidadão em São Bernardo do Campo/SP, Valquiria Leite Moraes, explica que as causas que podem levar uma pessoa à depressão são as mais diversas. “Pode ser baixa autoestima, fracasso escolar, morte de um/a parente próximo/a ou amigo/a, instabilidade emocional para enfrentar um conflito, influência dos hormônios, não estar incluído/a no grupo de amigos/as, crianças e adolescentes com elevada autocritica e histórico de depressão na família. Lembrando que a OMS afirma que a depressão atinge 5% de crianças e 12% dos/as adolescentes entre 11 e 19 anos”, disse.

Para o pastor aposentado do ministério pastoral ativo Dr. Ronaldo Sathler Rosa, o corpo

pastoral precisa de uma atenção maior. “Pastores/as devem ter um/a especialista por perto, seja ele/a um/a tutor/a, psicoterapeuta, supervisor/a didático-pastoral, médico/a, para quem possam relatar seus sintomas e, em conjunto, encontrar um encaminhamento apropriado. Em alguns casos pode ser que a pessoa tenha que aprender a conviver com os altos e baixos de seu ‘espinho na carne’”, relatou ao Expositor Cristão numa entrevista em 2017.

Base teológica de cristãos/ãs que superaram as crises

Retomamos aqui a frase de Jesus: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice, todavia, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”. Jesus venceu o medo, a insegurança. Ele venceu a morte. Claro que não podemos nos comparar com Jesus, embora a Bíblia oriente que aquele ou aquela que O conhece, deve andar como Ele andou. Queremos ressaltar, nessa frase, a confiança em Deus. Esse espírito que devemos ter.

O apóstolo Paulo é outro exemplo bíblico. Em 2 Coríntios

11.32-33 vemos que ele teve de sofrer a humilhação de ser içado por uma janela de uma muralha como se fosse um criminoso fugitivo, a fim de escapar do apetite voraz de governantes injustos que queriam a sua cabeça, mas não foi só isso. Paulo foi expulso de Antioquia pelos poderosos da cidade; foi apedrejado quase até a morte em Listra; na Macedônia foi açoitado, preso e amarrado com os pés em um tronco; foi perseguido pelos judeus de Tessalônica porque pregou em Bereia; por pregar contra outros deuses em Éfeso, ficou em meio a uma grande confusão na cidade; em Jerusalém foi acusado injustamente de ter levado um grego ao templo e, por isso, foi perseguido e quase morto; preso e enviado a Roma, sofreu um naufrágio em Mileto; na ilha de Malta foi picado por uma cobra venenosa e, segundo a tradição sobre a morte de Paulo, ele foi decapitado por Nero, em Roma, por volta do ano 68 d.C., o que é bem provável, já que o imperador Nero foi um dos mais

estavam tramando para matá-lo. Estes homens incluíram o pessoal da própria cidade dele, Anatote (veja 11.18-23).

O profeta não conseguiu entender o porquê de ele dizer o que Deus mandara e, mesmo assim, havia perseguição de morte contra sua vida. Jeremias não entendeu a razão pela qual o Senhor deixou o caminho dos ímpios prosperar. Ele queria saber até quando a terra iria sofrer por causa da perversidade deles e que Deus estava aparentemente tolerando.

A resposta do Senhor à angústia de Jeremias era bem chocante. Ao invés de simpatizar e confortar, o Senhor repreendeu e desafiou. Respondeu de três formas:

1. “Se você correu com homens e eles o cansaram, como poderá competir com cavalos? Se você tropeça em terreno seguro, o que fará nos matagais junto ao Jordão?” (12.5). Deus estava repreendendo Jeremias por ter ficado tão preocupado

com pouca provocação.

2. Deus revelou que a situação já era pior do que ele imaginava: “Até mesmo os seus irmãos e a sua própria família traíram você e o perseguem aos gritos. Não confie neles, mesmo quando lhe dizem coisas boas” (12.6). Não eram apenas os compatriotas da cidade nativa que estavam tramando contra ele, eram os próprios familiares!
3. Deus mostrou que os sofrimentos de Jeremias eram bem mais leves do que os dele mesmo: “Abandonei a minha família, deixei a minha propriedade e entreguei aquela a quem amo nas mãos dos seus inimigos. O povo de minha propriedade tornou-se para mim como um leão na floresta...” (12.7-8). O que o Senhor estava passando era bem pior do que os sofrimentos de Jeremias, pois ele tinha que abandonar o que ele criou e tanto amou.

A segunda crise vivenciada pelo profeta Jeremias foi o isolamento social. Jeremias che-

gou ao ponto de sentir-se muito solitário por causa da rejeição quase universal que passou. “Todos me amaldiçoam”, Jeremias reclamou, e afirmou que não tinha feito nada para merecer tal horror (15.10-11). “Jamais me sentei na companhia dos que se divertem, nunca festejei com eles. Sentei-me sozinho, porque a tua mão estava sobre mim e me encheste de indignação” (15.17). Foi bem duro para Jeremias ser excluído de tudo por causa da tarefa severa que ele possuía de anunciar a palavra do castigo.

Ninguém queria socializar-se com ele. Por isso, Jeremias voltou-se contra o Senhor: “Por que é permanente a minha dor, e a minha ferida é grave e incurável? Por que te tornaste para mim como um riacho seco, cujos mananciais falham?” (15.18). Antes, Jeremias havia pregado que Deus era “fonte de água viva” (2.13), mas agora o chamou de riacho seco. Até mesmo grandes homens de Deus caem.

A resposta do Senhor à reclamação de Jeremias me surpreende. De novo, ao invés de simpatizar com Jeremias, o Todo-Poderoso o desafiou: “Se você se arrepender, eu o restaurarei para que possa me servir; se você disser palavras de valor, e não indignas, será o meu porta-voz. Deixe este povo voltar-se para você, mas não se volte para eles” (15.19). O profeta havia fracassado e a solução era que ele se arrependesse da sua autocompaixão rebelde e voltasse ao Senhor. Só assim ele seria o porta-voz do Senhor.

Por fim, um último exemplo de pessoas que estavam em crise é o salmista. Temos um exemplo claro no livro dos Salmos, Capítulo 13. “Até quando te esquecerás de mim, SENHOR? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto? Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?” Foram cinco perguntas de completo desespero do salmista de sentir a ausência de Deus. Deve ser um dos piores sentimentos que uma pessoa possa sentir – a ausência do Criador.

O salmista, então, faz uma oração rogando a Deus para ouvir a sua voz e, no final, ele diz: “Mas eu confio na tua benignidade; na tua salvação se alegrará o meu coração. Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem”. Novamente a confiança em Deus se fez presente, a mesma confiança de Jesus quando clamou “Meu Pai, se possível passe de mim esse cálice, todavia, não seja feita a minha vontade, mas a tua”. Essa é a confiança que Deus quer de cada um de nós! **ec.**

Agência Malta realiza projeto Ribeirinhos em setembro



Redação EC

O Projeto Ribeirinhos será realizado dos dias 3 a 7 de setembro pela Agência Malta em parceria com a Missão Evangélica de Apoio aos Pescadores (MEAP). Esse projeto tem como objetivo mobilizar a juventude metodista a ter uma experiência de Missão Transcultural dentro do nosso país.

Sobre o projeto

Com o intuito de proporcionar à juventude da Igreja Metodista uma experiência de Missão Transcultural no Brasil, os/as jovens são levados/as a regiões onde o evangelho é pouco conhecido, contribuindo com a disseminação da Palavra aos povos menos alcançados e colaborando para o crescimento do Reino. Serão realizadas ações nas áreas da saúde, evangelismo, assim como trabalho com crianças, visitas nas casas, oração e culto.

Inscrição

Para participar do projeto será preciso fazer a inscrição completa e enviar uma carta de recomendação de seu/sua pastor/a local e da Federação de Jovens de sua região.

O valor da inscrição é de R\$580,00 (quinhentos e oitenta reais). Todos/as os/as participantes ficarão hospedados/as na base da MEAP. Alimentação e

transporte entre as ilhas estão inclusos no valor da inscrição.

As camisetas têm um custo adicional de R\$40,00, e passagens até o local do projeto são por conta de cada participante.

Ao longo do processo de inscrição, dúvidas podem surgir. Por isso, estaremos a postos para sanar todas as questões através do e-mail comunicacao.malta@gmail.com.

Inscrição e viva essa experiência única com pessoas que anseiam conhecer o Único Salvador, Jesus! **ec.**

REALIZAÇÃO:

Agência Malta, MEAP

LOCAL: Ariri, São Paulo

INÍCIO: 03/09/2021

ENCERRAMENTO: 07/09/2021

PÚBLICO-ALVO: Juventude metodista em âmbito nacional.

FORMAS DE PAGAMENTO:

A inscrição pode ser parcelada em 6x no cartão de crédito, até 6x no boleto bancário ou em 1x no cartão de débito.

INSCRIÇÃO

<https://www.e-inscricao.com/agenciamalta-missaojovem/projeto-ribeirinhos2021>



CONCURSO NO CENÁCULO

Para comemorar o Dia Nacional do Cenáculo, lançamos o Concurso que ajudará o seu projeto missionário. Essa é uma oportunidade para igrejas, organizações, ministérios e até mesmo para você que é ou gostaria de ser um/a Agente do Cenáculo.

Você poderá desenvolver um projeto que vise à utilização do nosso devocionário. E pode ser em igrejas, escolas, penitenciárias, hospitais, clubes ou qualquer lugar para onde você queira levar a palavra de Deus.

Vigência do Concurso 2021

Início: 20 de junho – Dia Nacional do Cenáculo e encerramento no dia 30 de outubro.

No mês de novembro (data a ser

divulgada), a comissão divulgará, através das redes sociais, organizações ou pessoas apreciadas definindo os três primeiros projetos contemplados.

Como funciona?

A organização ou a pessoa interessada deverá preencher o formulário contendo a descrição do projeto. A natureza do projeto poderá atender à demanda da organização ou do projeto individual. Por isso, há flexibilidade na organização do projeto dentro das diversas áreas da circulação do Cenáculo, por exemplo, igrejas nas áreas de evangelização, ação social e evangelização, capelarias hospitalares, escolares, penitenciárias, supermercados, aeroportos, rodoviárias, trens, táxis, fábricas, ônibus, retiros espirituais, programas evangelísticos, clubes ou concentrações esportivas. O projeto deverá focar a utilização do Cenáculo dentro do projeto escolhido.



Dia Internacional dos Povos Indígenas

O dia 9 de agosto, Dia Internacional dos Povos Indígenas, criado em 1995, tem como finalidade a garantia da autodeterminação e dos direitos humanos às diversas etnias indígenas do planeta. Que todo ser humano, especialmente o indígena, tenha o direito à longevidade, em sua terra, vivendo com liberdade e dignidade. Como garantir que se cumpram esses direitos? O que a Igreja do Senhor Jesus tem feito no cumprimento desses direitos?

Quando eu pensava neste tema, tentando responder a essas perguntas, sobreveio-me um sonho, onde eu estava conversando com um cacique, estávamos em uma pequena reserva, os animais estavam sem comida e o cacique buscava formas para alimentar os animais que estavam em extinção, pois as ararajubas (Guaruba) buscavam outros ambientes para procriar, nem verdes nem amarelas viviam naquele bioma amazônico; as ariranhas (lontras) não tinham peixes nos rios para se alimentar; o boto cor-de-rosa já não se via nos rios; o cuiú-pretu fugia dos caçadores; não se via mais lobo-guará; nem mico-leão-dourado; nem onça-pintada; e os poucos animais que restavam não tinham comida para se alimentar. Quando voltamos para a comunidade, as pessoas estavam sem peixe e sem caças, a mata estava queimada e todos comendo o que as organizações humanitárias levam de alimento.

Ao acordar pensei que essa é a realidade da humanida-



de, o mundo está ficando sem comida, sem pão, sem água, sem terra para plantar, sem florestas onde os animais possam procriar e viver. Não tive respostas, aumentaram-me os questionamentos. Como garantir condições de existência minimamente digna aos povos indígenas de todo o planeta, se a biodiversidade está sendo ameaçada? Como manter os direitos à autodeterminação de suas condições de vida e cultura e os direitos humanos, se não garantir o direito à terra?

Assim como essa data, de 9 de agosto de 1995, criada por decreto da ONU como resultado da atuação de representantes de povos indígenas de di-

versos locais do globo terrestre, possam se garantir os direitos já estabelecidos aos povos indígenas, como expresso no artigo 3º: “Os povos indígenas têm direito à autodeterminação. Em virtude desse direito determinam livremente sua condição política e buscam livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural”. Já no artigo 1º da Declaração é garantido às diversas etnias indígenas “o pleno desfrute de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais reconhecidos pela Carta das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o direito internacional dos direitos humanos”. Dessa forma, a ONU possibilita a equiparação dos direitos das etnias indígenas com os direitos que são garantidos pela entidade aos demais povos e etnias do mundo.

A Pastoral Indigenista da Igreja Metodista em apoio ao direito dos povos indígenas no Brasil publicou um Manifesto de Apoio à Demarcação de Terras Indígenas, no qual declaramos que os/as indígenas não são história passada, povo oprimido pelos colonizadores, nem povo aculturado. Hoje, os povos indígenas amadureceram, passaram a crescer como população, conheceram seus direitos e passaram a exigir legalmente. Portanto, têm direito à demarcação de suas terras. Para o bem do futuro da humanidade. Se as ter-

ras não forem demarcadas, possivelmente não haverá áreas preservadas daqui a alguns anos. Se não houver terras demarcadas e reservas ecológicas, o que será dos animais em extinção?

Também os/as indígenas não devem ser considerados/as cidadãos/ãs órfãos/ãs, nem como “menores” sujeitos a tutela do Governo, mas como ser humano, com direitos reconhecidos na Constituição de 1988. Pensando assim, a Igreja Metodista reconhece que “há necessidade de apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana; há necessidade de denunciar, por palavras e pela prática, todas as forças e instrumentos que oprimem e destroem a vida humana” (Plano Para a Vida e Missão da Igreja), pois “cremos que ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e todos e todas que nele habitam; por isso proclamamos que o pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social” (Credo Social da Igreja Metodista). Sendo assim, “a sensibilidade de João Wesley nos desafia a uma atitude de maior compromisso e solidariedade com os povos indígenas, reafirmando nossas raízes evangélicas que nos impulsionaram a ir ao encontro do

outro, para com ele caminhar, sonhar e construir um futuro possível, frente a tudo que significa destruição, descrença e descrédito para com esses povos”.

Todos nós trazemos em nossa bagagem cultural o fator indígena, nos nomes das ruas, dos peixes, das árvores e dos animais, na culinária, na história. Assim como os/as outros/as brasileiros/as, estes conhecidos como povos indígenas precisam ter acesso ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, e nós como Igreja do Senhor Jesus temos a responsabilidade de fazer conhecido este Evangelho do Reino, como testemunho, para a salvação de todos os seres humanos, seja por palavras, seja por obras.

Segundo informações da FUNAI, obtidas pelo Censo do IBGE 2010, muitas pessoas ainda não conhecem a realidade de vida indígena em nosso país, mesmo que haja aproximadamente 900 mil habitantes considerados indígenas, segundo o Censo Demográfico 2010, que contabilizou a população indígena com base nas pessoas que se declararam indígenas no quesito cor ou raça e para os/as residentes em terras indígenas que não se declararam, mas se consideram indígenas. O Censo 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil, ou 63,8 %, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,5 %, moravam em terras indígenas oficialmente reconhecidas.

E, segundo o relatório da 4ª Região Eclesiástica da IM, pelo pastor Gilson Clemente da Costa (15 de julho de 2018), quando havia 300 mil pessoas indígenas no Brasil, em cerca de 250 etnias, representando 180 línguas diferentes, apenas 26 delas possuíam o Novo Testamento completo traduzido em seus idiomas. Temos muito trabalho a fazer. Apesar das 25 Agências Missionárias que bravamente atuam nas comunidades indígenas em nosso país, ainda contamos com mais de 100 comunidades completamente não alcançadas pela mensagem do Evangelho.

Que o Senhor torne acessível o Evangelho (em palavras e ações) a todas as comunidades e povos do mundo. Nossa oração é que o Senhor da missão indigenista envie mais evangelistas (que levam o Evangelho), que a Igreja Metodista continue sendo instrumento de Deus nesta causa, pois Jesus “... com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus o reino e sacerdotes e eles reinarão sobre a terra” (Apocalipse 5.9-10). **ec.**



Uma das índias mais antigas da comunidade Tremembé, em Itarema/CE. Registro realizado em 2014 por Rodrigo de Britos quando a equipe do EC, em expedição, visitou as aldeias no Ceará, Roraima e Mato Grosso do Sul.

Tóquio, cidade sede dos Jogos Olímpicos, registra segundo recorde diário de casos de coronavírus



Redação EC

O número de infecções diárias de covid-19 em Tóquio, no Japão, chegou a 3.117 no dia 28 de julho – foi a primeira vez que a região superou os 3 mil casos. Regiões vizinhas estudam a possibilidade de impor restrições de emergência para conter o coronavírus.

A pandemia no Japão causou cerca de 15 mil mortes. O programa de vacinação avança lentamente no país, onde pouco mais de 25% da população recebeu as duas doses. “Quero que os/as jovens sejam vacinados/as. O comportamento dos/as jovens é essencial. Peço por favor que colaborem”, disse a governadora de Tóquio, Yuriko Koike. O atual estado de emergência em Tóquio restringe o

horário de funcionamento de bares e restaurantes e proíbe a venda de bebidas alcoólicas. Especialistas alertam para um relaxamento no cumprimento das restrições e um aumento dos casos entre os/as jovens.

O número de casos também está aumentando em outras áreas. Três regiões ao redor de Tóquio – Chiba, Saitama e Kanagawa – estão considerando medidas de emergência. Enquanto isso, persiste o temor de que os Jogos Olímpicos provoquem contágios, apesar de os/as participantes estarem sujeitos a restrições, como testes frequentes e limitações de deslocamentos.

Foram realizados 124.358 testes em atletas e membros de equipes neste mês, e, desses, foram identificados 22 casos positivos, segundo os/as orga-

nizadores de Tóquio-2020. O número não inclui testes nos aeroportos.

O porta-voz do governo, Katsunobu Kato, pediu ao povo japonês que evite reuniões e beber em grupos e sugeriu que assistam às Olimpíadas “em casa”. Os/as torcedores/as estão proibidos/as de entrar em quase todas as instalações olímpicas, mas as competições estão sendo amplamente assistidas fora de casa.

No Brasil

Atingimos o número de 19,7 milhões de casos confirmados no final de julho. Sendo que 18,4 milhões são de casos recuperados e 730 mil em acompanhamento. Devido ao atraso do Governo Federal na compra de vacinas, o país registra 551,8 mil óbitos até o dia 28 de julho.

Com uma população com pouco mais de 210 milhões, o Brasil vacinou até o final de julho 18,4%, ou seja, 38,9 milhões de pessoas com as duas doses da vacina. Foram aplicadas no total 137 milhões de doses no país. Infelizmente, muitas pessoas não retornam para tomar a segunda dose.

Metodistas pela Vacina

O tema de 2021 da Igreja Metodista, Discípulas e Discípulos anunciam as boas notícias da graça, nos convida a partilhar informações e acontecimentos que refletem o amor e cuidado de Deus para com seus filhos e filhas. A campanha nacional “Metodistas Pela Vacina” é uma mobilização que permite a você mostrar para a Igreja esse momento de esperança, que é a vacinação contra a covid-19. **ec.**

CARTA ABERTA À NAÇÃO

O Consórcio de Santidade, formado por igrejas e instituições de tradição wesleyana, nesse momento em que nosso país atravessa denúncias de corrupção, turbulências políticas e ameaças às instituições democráticas, vem a público expressar solidariedade às famílias dos mais de 530 mil mortos/as vítimas de covid-19 e repudiar quaisquer ameaças e/ou tentativas de ruptura democrática.

Manifestamos nosso apoio à Constituição Federal; reafirmamos nosso apreço e defesa dos valores democráticos e nosso compromisso com os grandes princípios constitucionais de liberdade (inclusive religiosa, de organização e de culto), igualdade, justiça e respeito à dignidade da pessoa humana independentemente de raça, cor, credo, partido político ou orientação sexual e declaramos que somos contrários a todo poder que gera a morte. Igualmente, nos juntamos a todas as pessoas de bem – civis, militares, religiosos e arreligiosos – e às instituições da sociedade civil na defesa da democracia. Ao mesmo tempo, apelamos às autoridades constituídas para que exerçam o seu papel constitucional na promoção do bem, na proteção da vida, na busca de soluções para os problemas que assolam nossa nação, no combate à corrupção e na construção de um Brasil melhor para todos.

Em nome da Conexão Wesleyana de Santidade, composta pelas Igrejas Metodista, Metodista Livre, Exército de Salvação, Nazareno, Holiness, Metodista Wesleyana e Comunidade da Graça.

/// Bispo José Ildo Swartele de Mello • São Paulo, 14 de julho de 2021

Ajude as comunidades atingidas pela crise humanitária no Haiti

Nós, da Igreja Metodista brasileira, nos solidarizamos com irmãos e irmãs haitianos/as que enfrentam uma grave crise humanitária e política, que somada aos recentes desastres naturais no país, precarizam a qualidade de vida de muitas famílias em situação de vulnerabilidade. Simultaneamente, haitianos/as esperam ainda o início da vacinação contra a covid-19 para fortalecer o combate à pandemia.

A tempestade tropical Elsa atingiu a costa sul do Haiti em 3 de julho, derrubando árvores e arrancando telhados de prédios ao passar pelo Caribe, segundo informou o site Notícias Metodista Unida, na matéria "Ministérios metodistas no Haiti pedem oração e apoio". O texto partilha alguns dos desafios enfrentados pela missão no Haiti, após o assassinato do Presidente Jovenel Moïse, que aconteceu em 7 de julho em sua residência oficial.

O coordenador dos Voluntários em Missão da Igreja Metodista no Haiti, David Draeger, explica que, apesar da situação, aos poucos se tem retomado a confiança nas cidades afetadas pelos conflitos sociais e políticos, após um período turbulento de suspensão de serviços básicos.

"O tráfego em Porto Príncipe é quase normal. As torneiras estão funcionando, motocicletas por toda parte, vendedores ambulantes de volta aos seus lugares", contou o coordenador em seu depoimento no dia 16 de julho. David também parti-



Intercedemos juntamente com a Igreja brasileira pela paz e segurança das famílias, comunidades e missionários/as que atuam no Haiti, clamando para que esforços para a resolução de conflitos sejam bem-sucedidos, e que a Igreja seja capaz de promover a paz e oferecer socorro em meio aos cenários de conflitos.

Você pode ajudar a missão no Haiti doando via Paypal para a organização Haitian Assets for Peace International, que atua em parceria com a Junta de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida e com a Conferência de Michigan da Igreja Metodista Unida. **ec**.



/// Fonte: Sede Nacional da Igreja Metodista

Para doar acesse: www.haitianassets.org

lhou alguns dos problemas que a população enfrenta. "Ainda há problemas com queima de pneus e lançamento de pedras na área de Martissant e hoje a estrada foi bloqueada impedindo o tráfego de ir para (a comuna de) Carrefour".

O missionário ressaltou que, apesar disso, há boas notícias no país. Segundo ele, "não há tumultos, violência ou sequestros generalizados". A posse do novo primeiro-ministro, o médico Ariel Henry, aconteceu no final de julho, antes do funeral de Moïse, o que deve colaborar com a paz no país.



Orando e trabalhando pela paz em Cuba



Nós, bispos e bispas da Igreja Metodista brasileira, manifestamos nossa solidariedade com os/as irmãos e irmãs de Cuba, que enfrentam uma crise social e política de décadas, agravada pela pandemia de covid-19.

A Igreja Metodista em Cuba emitiu nota recente expressando preocupação com o incentivo aos conflitos violentos que

podem prejudicar a paz. Em apoio, partilhamos a manifestação abaixo.

Conclamamos a Igreja para orar pelas famílias e comunidades sujeitas aos conflitos e por medidas políticas nacionais e internacionais que tragam paz, liberdade e segurança para o povo cubano. **ec**.

/// Colégio Episcopal da Igreja Metodista

Haja paz dentro de teus muros, e prosperidade dentro dos teus palácios. Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Paz esteja em ti. (Salmos 122.7-8)

Com muita dor e preocupação estamos colhendo o que acontece em diferentes lugares de Cuba. Também vimos as declarações do Presidente da República.

Em nome da Igreja Metodista em Cuba, afirmamos nossa vocação pela paz, nunca um chamado que envolva

enfrentar nosso povo pode ser a solução para nossas várias dificuldades.

Os/as representantes da Igreja em âmbito nacional e em todas as províncias trabalham para que as necessidades do nosso povo sejam atendidas e que a qualquer preço seja evitado um derramamento de sangue.

Ao mesmo tempo oramos

para que Deus nos ajude com sua graça eterna, de forma que nossas decisões contribuam para a extensão do Reino de Deus e atendam às necessidades do povo de Cuba. **ec**.

/// Diretoria da Igreja Metodista em Cuba • Publicado originalmente em 11 de julho de 2021 na página de Facebook da Igreja Metodista em Cuba

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



© ARQUIVO PESSOAL

NOTA DE PESAR

Com pesar informamos o falecimento do Rev. Antônio Olímpio de Sant'Anna, no dia 16 de julho, em decorrência de um câncer no estômago. Antônio era pastor aposentado da 5ª Região Eclesiástica e esposo da pastora Romilde Santana. O Pastor Antônio residia na cidade de Piracicaba, interior de São Paulo, e sua colaboração para a missão metodista brasileira é de grande relevância, destacando-se seu papel como fundador da CENACORA, Comissão Ecumênica de Combate ao Racismo, inspirando a trajetória de muitas pessoas. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© RODRIGO DE BRITOS

ESCOLA DOMINICAL

O DNED traz um novo material de apoio para você que utiliza os personagens dos Aventureiros em Missão. Agora você pode produzir cada um/a deles/as em Papercraft (bonecos de papel)! Conte histórias, utilize nas aulas de Escola Dominical, dê de presente às crianças da sua igreja e use a sua criatividade para aplicar o material. As artes em Papercraft já foram utilizadas no episódio da 5ª temporada do Programa para Quem Gosta de História.

LEIA MAIS NO PORTAL

RÁPIDAS



© WAVEBREMEDIA / ISTOCKPHOTO.COM

CGCJ: A Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ), com sede em São Paulo/SP e jurisdição em todo o território nacional, publicou em sua página suas últimas decisões. A CGCJ é composta

de um membro de cada Região Eclesiástica e Missionária, garantida a presença de clérigos/as e leigos/as, sendo pelo menos três bacharéis em Direito. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ORAÇÃO: Com o objetivo de mobilizar pessoas a orar semanalmente e diariamente pelos propósitos selecionados pela área nacional da Igreja Metodista, convidamos você a participar da campanha EM ORAÇÃO. O versículo que conduz a campanha lembra a importância da oração para fazer qualquer coisa: "(...) porque sem mim nada podeis fazer" (João 15.5b). **LEIA MAIS NO PORTAL**



© DIVULGAÇÃO

LITURGIA

O Departamento Nacional de Escola Dominical preparou uma liturgia especial para celebrar o Dia dos Pais. O material conta com vídeos, sugestões de músicas, cartões, dinâmicas, entre outros recursos. Todos eles estão disponíveis para download gratuitamente no site www.metodista.org.br/liturgia-dia-dos-pais-2021.

LEIA MAIS NO PORTAL

“Hoje, os povos indígenas amadureceram, passaram a crescer como população, conheceram seus direitos e passaram a exigir legalmente. Portanto, têm direito à demarcação de suas terras”

PASTOR JOÃO COIMBRA | PESSOA DE REFERÊNCIA DA PASTORAL INDIGENISTA

MAIS LIDAS AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A Educação Metodista protocolou, dia 09/07, seu plano de recuperação na Vara de Direito Empresarial, Recuperação de Empresas e Falências de Porto Alegre. O plano prevê a venda de imóveis não utilizados em atividades educacionais para o pagamento das dívidas e garante que aproximadamente 90% dos credores trabalhistas receberão seus créditos integralmente. **LEIA MAIS NO PORTAL**

© DIVULGAÇÃO



EC DE JULHO

Todos nós somos vocacionados/as para alguma coisa. Pode ser para o ministério pastoral ou não, mas temos uma missão, um chamado, um dom que precisa ser colocado em prática. Abordamos, mais uma vez, a temática da vocação para reforçar quão importante é nossa missão como cristão ou cristã. As mensagens do Apóstolo Paulo aos Efésios (4.11) e I Coríntios (12.28) são bem claras em relação à vocação e aos dons ministeriais e não dá para negligenciar isso. **LEIA MAIS NO PORTAL**



ASSINE A REVISTA VOZ MISSIONÁRIA

A Revista Voz Missionária é uma publicação produzida pela Confederação Metodista de Mulheres, voltada para o público feminino. A revista tem o propósito de unir as mulheres metodistas de todo o Brasil no mesmo ideal de servir, capacitando-as e inspirando-as para o trabalho a ser realizado.

Miss Leila Epps compartilhou esse sonho e, então, o sonho se tornou realidade: em 18 de setembro de 1929, quando um pequeno grupo de mulheres, representando suas Federações das antigas Sociedades Missionárias Femininas, reunido na Igreja Metodista Central de São Paulo, hoje Catedral Metodista de São Paulo, resolveu criar uma revista que fosse o elo entre as mulheres metodistas brasileiras. Nascia a revista VOZ MISSIONÁRIA.

Essas mulheres foram inspiradas por Deus para esse projeto – em um período em que as mulheres nem sequer tinham direito ao voto (As mulheres brasileiras só tiveram direito ao voto, sem qualquer restrição, em 1934). Aquelas mulheres tiveram a visão de um novo tempo para as mulheres metodistas. Em 2019 a publicação completou 90 anos.

Para assinar a revista escreva para voz@vozmissionaria.org.br ou entre em contato pelo WhatsApp (11) 4368-7300. Você também pode procurar uma agente da Voz Missionária na sua igreja local ou Distrito.

Confiar é preciso!

Ensinar às crianças o que é confiança parece algo simples e fácil. Confiar pode ser explicado como um ato de amor.

Mas existe amor onde não há confiança? Seria a confiança a base de um relacionamento verdadeiro?

Provérbios 3.5 nos convida a confiar em Deus de todo o nosso coração. Como está sua confiança no Senhor?

Confiar em Deus é possível porque Ele revela seu caráter confiável a partir de muitas coisas: a criação, a experiência com Ele e, principalmente, as Escrituras Sagradas, a Bíblia, que contém suas mais preciosas promessas para nós. Embora não possamos ver Deus, podemos sentir, observar e admirar as coisas lindas que ELE criou para nós. Observar a criação de Deus, a natureza é algo fascinante e nos ensina muito sobre confiança: os pássaros encontrando seu alimento nas frutas, as árvores se enchendo de flores com a chegada da chuva e outros.

Ao ensinar para as crianças o que é confiança em Deus, é preciso mostrar que não basta apenas saber que Deus existe. Para confiar é preciso se relacionar através da fé, da oração, ou seja, precisa falar com Ele.

O Senhor espera que passemos tempo com Ele, para abrir o coração, falar toda a verdade e não ter medo de nos mostrar.

Quanto mais eu me relaciono com uma pessoa, maior é minha con-

fiança nela. Com Deus é exatamente igual: quanto maior meu relacionamento com Deus, maior minha confiança nEle.

A confiança em Deus traz leveza e paz. Precisamos ensinar às crianças que ter Deus em nossa vida é ter paz, alegria e confiança.

Ensine às crianças a falar com Deus. O Senhor está atento à nossa voz e vai fazer o que é melhor para nossa vida. **ec.**

/// Equipe DNTC



DECODIFICANDO Siga a seta e resolva o desafio.

A	F	D	S	R	L	J	E	X	P	X	N	K
H	B	E	G	D	Q	W	C	O	N	O	Q	V
C	S	U	S	U	N	Z	A	J	Y	S	C	L
R	S	T	F	E	E	S	T	B	P	F	O	Z
H	E	M	P	R	M	I	G	O	T	K	U	M

A vida sempre nos trará desafios e às vezes precisamos resolver juntos(as). Ajude o Zeca e a Açucena a resolverem este enigma.



NOVAS REVISTAS PARA ESCOLA DOMINICAL

2021: MATURIDADE CRISTÃ

A NOVA SÉRIE DE REVISTAS PARA ESCOLA DOMINICAL

